

**AVALIAÇÃO DO TEMPERAMENTO DE GARROTES
MISTIÇOS F₂
(HOLANDÊS X GIR): TESTE DE CONTENÇÃO NA
BALANÇA**

Maria Guilhermina Marçal¹, Maria de Fátima A. Pires² & Fábio Prezoto¹

¹(mariamarcaluffj@yahoo.com.br); Laboratório de Ecologia Comportamental, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas – Comportamento e Biologia Animal, Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Universitário – Martelos, Juiz de Fora, MG, Cep. 36036-900.

² Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite de Juiz de Fora - MG.

O comportamento dos bovinos está relacionado diretamente com a sua raça, seu temperamento e o tipo de ambiente no qual vive. O temperamento é um conjunto de comportamentos definidos como respostas dos animais frente às ações realizadas pelo homem durante o manejo. O objetivo do presente estudo foi verificar, possíveis diferenças de temperamento entre garrotes mestiços (Holandês x Gir), em idade de abate. Foi realizado o teste subjetivo Escores de Temperamento com 51 animais, com idade entre de 4 a 6 anos e peso médio de 435 kg, nascidos e criados na Fazenda Santa Mônica, pertencente a Embrapa Gado de Leite, localizada na cidade de Valença, RJ. O teste foi realizado com base em 5 escores descritivos, que variam de 1 a 5, onde 1 indica animais muito agressivos e 5, animais muito dóceis. Os demais escores se referem aos animais com temperamentos intermediários. Os resultados demonstraram que 3,9% dos animais estudados foram considerados muito agressivos, 1,9% agressivos, 7,8 % levemente agressivos, 43,1% dóceis e 41,1% muito dóceis. A análise dos dados obtidos revela que a maior parte (84.2%, n= 43) dos animais amostrados pode ser classificada como animais fáceis de serem manejados. Isso se deve provavelmente ao fato dos animais serem mestiços, e uma das raças, a Holandesa ser composta por animais considerado através do manejo na atividade leiteira como sendo animais menos agressivos, além de forma de manejo, pois os animais eram semanalmente pesados e medidos no curral.

Palavra-chave: bovino, escores de temperamento, agressivo, dócil

Apoio Financeiro: Programa BIC/UFJF e EMBRAPA Gado de Leite.

Maria Guilhermina Marçal¹, Maria de Fátima A. Pires² & Fábio Prezoto¹

¹mariamarcaluffj@yahoo.com.br; Laboratório de Ecologia Comportamental, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas – Comportamento e Biologia Animal, Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Universitário – Martelos, Juiz de Fora, MG, Cep. 36036-900.

A alimentação em grupo dos equinos. O presente estudo avaliou o comportamento de 5 equinos machos, com idade entre 6 e 25 anos, no curral, com volutas contínuas, totalizando 15 refeições diárias. Os alimentos oferecidos eram: feno, milho e concentrado. Os comportamentos observados com a cabeça; movimento da cabeça (um animal com a cabeça para o lado do corpo e cabeça para o lado do corpo) e frequência de movimentos da cabeça (0,006), avanço da cabeça (0,95; 3,12 ± 2,17) e concentração do alimento (2,00 ± 2,00). Os resultados sugerem que se, provavelmente, os animais se comportam de maneira possivelmente diferente.

Palavras-chave: equino, comportamento, alimentação, grupo.

SP 3787

P. 133

SP 3787
P. 133

Caderno de Resumos XXV EAE

XXV ENCONTRO ANUAL DE ETOLOGIA
14 a 17 de Novembro de 2007

Sociedade Brasileira de Etologia
UNESP - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

São José do Rio Preto – SP
Brasil



XXV ENCONTRO
ANUAL DE
ETOLOGIA

DE 14 A 17 DE NOVEMBRO
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS - UNESP
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP

UNESP – Campus de São José do Rio Preto
2007